

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

ORIENTAÇÕES PARA A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA NA DIOCESE DE SÃO MATEUS

O subsídio litúrgico "CELEBRANDO A VIDA" na Diocese de São Mateus é um instrumento que auxilia nas Celebrações da Palavra aos domingos e festas desde o ano de 1980. Louvamos a Deus por este material que auxilia nossas comunidades na elaboração, estudo, celebração e vivência da fé ao redor da Palavra de Deus.

Ao longo destes anos, diversos formatos do roteiro tem nos ajudado a celebrar e viver a nossa fé encarnada em nossa Igreja diocesana. Costumeiramente utilizamos um esquema parecido com o "Roteiro B" que está no Documento da CNBB "Orientações para a celebração da Palavra de Deus" (Doc.52, Anexo). Ele tem orientado nossas comunidades para esta prática eficaz em celebrar o Mistério Pascal de Cristo em suas vidas. "A celebração da Palavra de Deus é um ato litúrgico reconhecido e incentivado pela Igreja" (Doc. 52, p. 5).

Recentemente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou o Documento 108 intitulado "Ministério e Celebração da Palavra". O documento "apresenta a celebração da Palavra de Deus como expressão da comunidade de fé. Por isso, indica a necessária formação dos ministros(as) da Palavra, bem como definição de roteiros para a celebração" (Doc 108, p. 11)

No cenário brasileiro, encontramos muitas experiências de celebração da Palavra de Deus. Isso é uma riqueza! A tradição da Igreja apresenta muitas formas, como a Liturgia das Horas, Lectio Divina, dentre outras. No Encontro Nacional dos Editores de Folhetos e Subsídios Litúrgicos promovido pela CNBB (30/07 a 01/08/2019) tornou-se evidente que, se por um lado a variedade e liberdade possibilita uma maior inserção da Palavra de Deus na realidade de cada comunidade brasileira, por outro, é necessário garantir alguns elementos essenciais para dar unidade à Celebração

da Palavra de Deus. Assim, o Doc 108 diz: "Reconhecendo a força da Palavra que perpassa a história da salvação e seguindo a "lógica da revelação", através dos ritos, as comunidades judaicas e cristãs celebram a memória dos acontecimentos salvíficos em sua própria vida. A aliança entre Deus e o seu povo é renovada e atualizada por meio das diversas ações simbólicas. Por essa razão, toda celebração deve conter os seguintes elementos: 1) Deus convoca e reúne; 2) O povo atende e se constitui em assembleia; 3) Deus dirige a sua Palavra; 4) Os fiéis escutam, refletem e respondem professando a sua fé e suplicando; 5) A assembleia louva e bendiz a Deus por suas maravilhas; 6) Deus abençoa o seu povo e o envia em missão" (Doc 108, n. 61).

Nossa Diocese, com o desejo de tornar a Celebração da Palavra mais viva e eficaz nas comunidades, apresentará um novo formato do Celebrando a Vida à luz do Documento da CNBB. As mudanças serão poucas, mas necessárias. O desejo é manifestar ainda mais a vitalidade de nossas comunidades que celebram a vida junto à Palavra de Deus.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES

- "Esta celebração requer todo cuidado e a devida preparação para que não se perca sua fisionomia litúrgica: cuidado com os ritos e sinais; com os cantos para que sejam de acordo com o espírito da liturgia; com a preparação dos ministérios e serviços, sobretudo o da pessoa que dirige a assembleia, os leitores e salmistas; com o espaço celebrativo, especialmente atentos ao lugar da assembleia e da mesa da Palavra, onde o Cristo se faz presente" (Doc 108, n. 57).

- A celebração da Palavra de Deus é exercício do sacerdócio de Cristo, na Igreja, que ele associou a si como seu corpo. É Cristo, Cabeça, quem presi-

de a Celebração da Palavra. Ela possui um caráter sacramental, "por isso é importante valorizar os gestos e sinais que manifestam a atuação e presença do Cristo que preside essas assembleias: o lugar próprio do ministro que dirige, as fórmulas dialogais entre o dirigente e assembleia, as vestes litúrgicas, a arte de celebrar e de conduzir a celebração e demais elementos" (Doc 108, n. 63). No Encontro dos Editores dos Folhetos Litúrgicos constatou-se que é possível no diálogo de quem dirige com a assembleia dizer "*O Senhor esteja convosco*". Quem dirige saúda o povo e por isso esta frase não se refere à tradução literal da fórmula da Missa "E com teu espírito". Esta é reservada para esta celebração. Já aquela, refere-se a uma saudação fraterna daquele que exerce um serviço litúrgico. Em nosso folheto de culto temos o costume de utilizar a palavra 'Dirigente' para aquele que está presidindo a Celebração da Palavra.

- No número 65 do Doc 108 encontramos o seguinte: "[...] não se devem introduzir os gestos memoriais próprios da missa (apresentação das oferendas, oração eucarística, fração do pão e o canto do Cordeiro de Deus que acompanha este rito)". Assim, em nosso folheto utilizaremos a expressão "Coleta fraterna" ou "Apresentação dos dons" para se referir ao momento da partilha.

- Não se deve confundir o Louvor e Ação de Graças pela Adoração ao Santíssimo Sacramento (Doc. 52, n. 86).

- A celebração dominical da Palavra de Deus acompanha o ano litúrgico pelas leituras dispostas nos lecionários, conforme o calendário litúrgico, como também, pelos cantos, orações, espaço litúrgico, cores e demais elementos celebrativos (Doc. 108, n. 67).

- O domingo é a festa primordial da comunidade cristã por ser o dia da ressurreição de Jesus Cristo (SC, n. 106). Convém que seja vivido com elementos rituais e simbólicos que expressem o sentido pascal desta reunião, por isso a celebração deve ser bem preparada.

- Em toda celebração do Mistério Pascal de Cristo a vida humana deve estar presente. Assim, a equipe de celebração precisa levar em conta o contexto existencial da comunidade. Alegrias, esperanças, necessidades, desafios, sofrimentos, conquistas são elementos presentes na celebração. Eles oferecem uma liturgia mais participativa, ativa e consciente.

O ROTEIRO

RITOS INICIAIS - Têm a finalidade de reunir os

fiéis para que constituam a assembleia litúrgica, o Corpo de Cristo, e se disponham para a celebração do mistério pascal. Esses ritos podem trazer alguma variação de acordo com o tempo litúrgico, como por exemplo a aspersão no tempo pascal. Outros são próprios e adaptados para o contexto da Celebração da Palavra e do Ofício Divino (ex.: Apresentação do Senhor). O clima de acolhida mútua, amizade, simplicidade, alegria e espontaneidade, favorece a comunhão e a participação dos fiéis na escuta da Palavra e na oração comunitária. (Doc. 108, n. 73-76).

- A equipe prepara a celebração antecipadamente. Para isso, precisa ensaiar os cantos, ver os gestos, treinar leituras e outras atividades antecipadamente. Na sacristia, ou outro lugar, faz uma oração ao Espírito Santo ("Vinde Espírito Santo..."). Já com a veste litúrgica, posiciona-se à porta da Igreja para acolher os participantes e entregar o que for preciso para a celebração. Antes do início da celebração, aproximadamente 05min, faz-se as intenções. As que são de "Sétimo dia" de falecimento podem até ter uma prece específica pelo(s) falecido(s) e pela(s) família(s) enlutada(s) no momento das preces.

- À hora marcada, faz-se um refrão para o acendimento das velas. Este símbolo deve aparecer. Assim, quem for acender as velas deve fazê-lo de lado para não escondê-las ou ofuscar o gesto. O "comentarista" (aquele que faz o serviço de ajudar o Dirigente a introduzir a assembleia nos ritos da Celebração, que também, poderá ser chamado de "animador") faz a ACOLHIDA (brevíssima) e convida para o canto de entrada. Os integrantes da Equipe de Celebração se posicionam nos lugares adequados. Quem dirige a celebração SAÚDA O POVO. O comentarista faz a MOTIVAÇÃO do dia apresentando o sentido da celebração e recordação da vida. Logo após, o dirigente faz o convite para o ATO PENITENCIAL. Para este momento há previsão de ser realizado em três modalidades. Uma delas poderá aparecer no folheto. Geralmente, após a conclusão, aparecerá o "Kyrie" (Senhor, tende piedade...). Segue a motivação do HINO DE GLÓRIA, exceto no Advento e na Quaresma. Temos o costume de pedir ao comentarista para que faça esta pequena monição. Contudo, este serviço pode ser reservado ao dirigente. É melhor interpretar este hino como está previsto no missal. Contudo, podem haver variações: refrão no início e entre as estrofes; refrão apenas no início e no fim; refrão apenas no início. Terminado este Hino, quem dirige convida à ORAÇÃO DE COLETA, que deve ser da liturgia do dia. É bom guardar um instante para que, no silêncio do coração, os participantes coloquem suas intenções.

LITURGIA DA PALAVRA - Por esta liturgia, Deus fala ao seu povo para lhe manifestar o mistério da redenção e da salvação. Ele mesmo se acha presente no meio dos fiéis por sua palavra. Pela partilha da Palavra e pelos cantos, o povo responde e se apropria dessa Palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé. Alimentado por esta Palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro, estabelecendo-se assim, o diálogo da aliança entre os parceiros, Deus e o povo (Doc. 108, n. 77-80).

- Após a Oração da coleta convém guardar um instante de silêncio. Ele é sempre a primeira opção. Em algumas exceções podem aparecer a "entrada do Lecionário" ou um refrão enquanto a assembleia se acomoda nos bancos. Nas missas ou celebrações transmitidas pelo rádio é importante que alguém faça comentários para que não haja um grande silêncio. Também pode ser colocado um fundo musical até o próximo rito. Logo após, o primeiro leitor se aproxima da Mesa da Palavra e proclama a leitura. O salmista se aproxima para cantar o Salmo do dia. É sempre indicado que ele se sente junto aos leitores, pois seu serviço litúrgico é cantilar uma Leitura. Contudo, se há necessidade de se sentar com os cantores, o salmista, antes da primeira leitura, já se aproxima do lugar mais próximo da Mesa Palavra para evitar distrações. Caso não consiga cantar o Salmo, tente, ao menos, propor o refrão cantando e proclame o restante da leitura. As melodias compostas pela Ir. Miria T. Kolling no livro "Cantando os salmos e aclamações" e o do Pe. José Weber "Livro dos Salmos", ambos da Editora Paulus, são as que melhor traduzem o que celebramos. Após o Salmo, é proclamada a segunda leitura com a mesma dignidade. Em algumas celebrações, encontramos a Sequência que é cantada após a segunda leitura. Este cantor também deve seguir as orientações previstas para o salmista. O canto de aclamação deve ser próprio e manifestar a liturgia do dia. No livro da Ir. Miria existem vários modelos que podem ser utilizados, bem como nos Hinários da CNBB. No livro de cantos da diocese temos boas opções. Enquanto se canta, todos se põem de pé. Em algumas celebrações, pessoas com velas e incenso podem acompanhar a proclamação do Evangelho. Quem proclama o Evangelho pode começar com "O Senhor esteja convosco" ou simplesmente "Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo...". Faz-se a homilia, a profissão de fé e as preces. Para as preces é sempre bom que uma pessoa proponha e tenha uma invocação da assembleia. É bom que não ultrapasse o número de cinco preces. "Normalmente serão estas as séries de intenções: a) pelas necessidades da Igreja; b) pelos poderes

públicos e pela salvação de todo o mundo; c) pelos que sofrem qualquer dificuldade; d) pela comunidade local. No entanto, em alguma celebração especial, tal como tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente àquelas circunstâncias" (IGMR, n. 70).

COLETA FRATERNA - Após a oração dos fiéis, pode-se fazer uma coleta como expressão de agradecimento a Deus pelos dons recebidos, bem como de corresponsabilidade pela manutenção da comunidade, de seus servidores e como gesto de partilha com os irmãos necessitados. Neste momento, são mais oportunos cantos de partilha, e não de apresentação das oferendas, em consonância com a ação ritual (Doc. 108, n. 81).

LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS - Neste momento a comunidade bendiz a Deus pela sua imensa glória. Dentre vários motivos, encontram o maior: Deus ressuscitou Jesus dos mortos, como primeiro dos que morreram. Este momento pode realizar-se através de salmos, hinos, cânticos, orações em forma de ladainha, benditos, louvações e outras expressões orantes inspiradas na piedade popular, ou ainda, orações preparadas pela equipe de liturgia, de acordo com o mistério celebrado (Doc. 108, n. 82-87).

COMUNHÃO EUCARÍSTICA - A Celebração da Palavra nos conduz ao mistério de Cristo. Em si mesma, ela é uma celebração litúrgica, legítima e completa e possibilita também celebrar a páscoa semanal, no Dia do Senhor, onde não é possível celebrar a Eucaristia. A Igreja permite que na Celebração da Palavra, especialmente no Dia do Senhor, seja distribuída a Comunhão Eucarística (Doc. 108, n. 88-97).

- Sendo distribuída a Comunhão na Celebração da Palavra, após o louvor e a ação de graças, o Santíssimo Sacramento é colocado sobre o altar. É bom manter o silêncio. Contudo, pode-se cantar um refrão para que a âmbula seja conduzida até o altar pelo caminho mais curto. Não se convida o povo para ficar de joelhos ou fazer adoração. Este não é o momento! O Ministro da Eucaristia coloca o SSMO no altar e faz a genuflexão. Quem dirige convida o povo para a Oração do Senhor ('Pai nosso...') e o abraço da paz que pode ser acompanhado por um canto. Não se faz a oração pela paz própria da Missa. Pode ser realizada outra oração composta pela equipe. Evite o excesso nos cantos e gestos no momento do abraço da paz. O Ministro apresenta o Pão

Eucarístico e convida à Comunhão com palavras apropriadas que podem ser inspiradas no Evangelho do dia. Depois de comungar, acompanhado por um canto, faz-se a distribuição à assembleia. O canto deve ser inspirado no Evangelho do dia e não em sugestões ou opiniões sentimentais ou pessoais. Aliás, esta orientação vale para todos os cantos da Missa, da Celebração da Palavra e dos Sacramentos. O livro de cantos da Diocese e os hinários da CNBB são manuais bem elaborados para cantarmos a liturgia no tempo próprio e com sua espiritualidade específica. Após a Comunhão, o Ministro recolhe a reserva Eucarística sobre o altar e leva a âmbula para o sacrário. Os outros vasos que serão purificados devem permanecer sobre a credência, onde serão limpos após a celebração. Guarde um instante de silêncio após a comunhão. Quem dirige, conclui com a oração pós-comunhão. Quando não tiver a distribuição da Eucaristia, após o Louvor e ação de graças, faz-se o Pai nosso, o abraço da paz e os ritos finais (oração conclusiva, avisos, bênção e despedida).

RITOS FINAIS - No n. 98 do Doc 108 encontramos o seguinte: "Seguem-se os avisos, a bênção, a despedida, o envio e o canto que constituem os ritos finais da Celebração da Palavra. Através destes ritos, indica-se a relação existente entre a liturgia e a vida cristã".

Obs.: A formação e a instituição do Ministério da Palavra em nossa Diocese ainda será melhor discutida e avaliada pelas comissões e pelo Bispo Diocesano. Por ora, contaremos com o serviço de nossas equipes de liturgia que estão funcionando em nossas comunidades.

Deus seja louvado pela dedicação de vocês neste serviço tão bonito e importante de levar a beleza da Palavra de Deus a todos. Diz-nos o Papa Francisco: "Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus 'se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial'" (EG, n. 174).

Equipe "Celebrando a Vida"

Pastoral Litúrgica Diocesana

Dom Paulo Bosi Dal'Bó - Bispo Diocesano

RITOS INICIAIS

- Acolhida
- Procissão e canto de abertura
- Sinal da cruz e saudação
- Motivação (*sentido da celebração e recordação da vida*)
- Ato penitencial ou bênção da água e aspersion
- Senhor, tende piedade
- Hino de Glória (*exceto no Advento e na Quaresma*)
- Oração da coleta (*da liturgia do dia*)

LITURGIA DA PALAVRA

- Primeira Leitura
- Salmo responsorial
- Segunda Leitura
- Aclamação ao Evangelho
- Evangelho
- Partilha da Palavra ou homilia
- Profissão de fé
- Oração dos fiéis ou universal

APRESENTAÇÃO DOS DONS (Coleta fraterna)

LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

RITOS DA COMUNHÃO

- O Pão Consagrado é colocado sobre o altar
- Oração do Pai-nosso
- Saudação da paz
- Convite à Comunhão
- Distribuição da Comunhão
- Oração pós-Comunhão

RITOS FINAIS

- Avisos
- Bênção e despedida
- Canto

- Constituição Conciliar "Sacrosanctum Concilium" sobre a Sagrada Liturgia
- Doc 52 da CNBB - Orientações para a celebração da Palavra de Deus
- Doc 108 da CNBB - Ministério e Celebração da Palavra.
- Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium" do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.
- CNBB - Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário - Texto Oficial. Brasília, 2008.

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420-S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177 - E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br - **Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br**